



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - MA
 Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
 Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Porto Velho
 UEPAE de Porto Velho
 BR-364, Km 5,5 - Caixa Postal 406
 78.900 - Porto Velho - RO

COMUNICADO TÉCNICO

Ocorrência de brucelose ...
 1988 FL-FOL4325



CPAA-19217-1

Nº 61, out/88, p.1-4

OCORRÊNCIA DE BRUCELOSE BOVINA NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - RONDÔNIA



João Jamário Fagundes Filho¹
 Francelino Goulart da Silva Neto²
 Aluizio Ciríaco Tavares²
 João Avelar Magalhães²
 Alady Berlese de Lima Filho³

INTRODUÇÃO

A brucelose é uma doença infecto-contagiosa, de grande importância econômica, causada por bactérias do gênero Brucella. Esta zoonose afeta bovinos, caprinos, suínos e outras espécies de animais domésticos.

Com período de incubação variável, a brucelose se propaga através de restos de placenta, leite, urina, fezes e sêmen contaminados. Os animais clinicamente afetados apresentam aborto no terço final da gestação, retenção de placenta, esterelidade, orquite e queda da produção leiteira.

O presente trabalho teve por objetivo determinar o índice de brucelose que afeta a bovinocultura no município de Porto Velho.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado no período de 1981/83, no município de Porto Velho-RO, 34 propriedades com 4.919 exames de brucelose bovina de ambos os sexos entre a faixa etária de 2 a 14 anos.

As amostras e os exames foram realizados no decorrer de janeiro a dezembro, com maior concentração no período de junho a agosto, época seca e melhor acesso às propriedades.

Na identificação dos animais empregou-se ferro candente numerado e ficha técnica de brucelose do Ministério da Agricultura, onde eram contidas as informações da

¹ Med. Vet., B.Sc. Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento (SEAGRI), Esplanada das Secretarias, CEP 78900 - Porto Velho, RO.

² Med. Vet., B.Sc., EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Porto Velho (UEPAE de Porto Velho), Caixa Postal 406, CEP 78900 - Porto Velho, RO.

³ Med. Vet., M.Sc., EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Manaus (UEPAE de Manaus), Caixa Postal 459, CEP 69000 - Manaus, AM.

CT/61, UEPAE de Porto Velho, out/88, p.2

propriedade e dos animais estudados. Nas coletas de sangue foram utilizadas agulhas hipodérmicas por via endovenosa e frascos de vidro previamente esterelizados. O material coletado era mantido em repouso à sombra e posteriormente conduzido ao laboratório da Divisão de Apoio à Produção Animal da Secretaria de Estado de Agricultura, onde era conservado à temperatura de 2 a 6°C, num período médio de 15 horas, para a separação do soro sanguíneo, com o qual foi realizado os exames de Sorreaglutinação Rápida (S.A.R.). Nas provas foram utilizadas antígenos padronizados, produzido pelo Ministério da Agricultura.

Os animais com reação "positiva", foram marcados com ferro candente no lado esquerdo da face com a letra "P" sendo em seguida descartados. As reprodutoras com bezerras na fase inicial de aleitamento foram isoladas em piquetes separados, para posterior sacrifício. Os animais com reação "suspeita", foram isolados do plantel e reexaminados após 30 e/ou 60 dias para acompanhar a doença. Caso os mesmos se apresentassem com títulos igual ou superior ao anterior eram considerados positivos e destinados ao abate.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos estão apresentados na Tabela 1. Das 4.919 amostras realizadas durante os três anos, observou-se que a percentagem de animais "positivos" foi de 6,47%, "suspeitos" de 2,01% e "negativos" de 91,5%. Considerando-se que os animais suspeitos estão potencialmente predispostos à infecção, a incidência de brucelose bovina no município de Porto Velho-RO foi de 8,48%.

Resultados positivos semelhantes (8,75%), foram conseguidos por Doria et al. (1976) em 9 municípios do Estado da Bahia. Costa et al. (1978) em levantamento no município de Rio Branco-AC, constataram um índice mais elevado de 11,5% de positivos e 0,23% de suspeitos, enquanto a Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo (1980) em levantamento realizado no estado, através da Defesa Sanitária Animal de Coordenação de Assistência Técnica Integral-CIAT, encontrou a incidência de brucelose 3,39% de positivos e 2,31% de suspeitos.

CONCLUSÃO

O índice de brucelose bovina em Porto Velho-RO, no período de 1981/83 foi de 8,48%, considerando reagentes positivos e suspeitos.

RECOMENDAÇÕES

As medidas preventivas no controle da brucelose bovina são variáveis, mas os pontos básicos são: higiene, vacinação e eliminação dos reagentes.

- Realizar provas de sorreaglutinação do rebanho: semestralmente (gado leiteiro) e anual (gado de corte e outras espécies susceptíveis à infecção);
- Sacrifício dos animais reagentes positivos e suspeitos;
- Vacinar as bezerras com brucela 19 (F-19), de 4 a 8 meses de idade;
- Não introduzir bovinos, caprinos, suínos, ovinos e outras espécies na propriedade sem o diagnóstico de sorreaglutinação;
- Queimar restos de placenta, secreções uterinas, feto abortado e quando possível enviá-lo ao laboratório especializado;

CT/61, UEPAE de Porto Velho, out/88, p.3

- Evitar fontes d'água, provenientes de fazendas vizinhas que não possuem controle da enfermidade;
- Evitar a entrada na propriedade de veículos que não foram convenientemente limpos e desinfetados depois de terem sido utilizados para transporte de animais brucélicos;
- Não utilizar touros infectados em programas de monta natural;
- Controle sanitário eficiente da entrada de animais no estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, A.L. da & ALENCAR, M. da G.M. de. Incidência de brucelose bovina no município de Rio Branco-Acre. Rio Branco, EMBRAPA-UEPAE Rio Branco, 1979. 6p. (EMBRAPA-UEPAE Rio Branco. Comunicado Técnico, 10).
- DORIA, J.D.; VIEGAS, S.A.R.A. de; VIEGAS, A.V.A. de; VIRGENS, N.C. das & SANTOS, N.M. Estudos sobre as doenças ligadas à esfera reprodutiva em bovinos no Estado da Bahia. Salvador, EPABA, 1980. 3p. (EPABA. Comunicado Técnico, 7).
- PROJETO: Combate à brucelose bovina. In: SÃO PAULO. Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Departamento de Defesa Animal. Centro de Defesa Sanitária Animal. Boletim Zootécnico. São Paulo, 1980. p.29-31.